

Sarney vê pacto da Oposição como um desafio ao Governo

SALVADOR — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, em Salvador, que a proposta do dirigente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, no sentido de os partidos oposicionistas firmarem um documento proibindo coligações com a agremiação governista representa uma ameaça de radicalização e do confronto e "toda confrontação é perigosa para todos". Disse que a medida é inviável politicamente e perniciososa ao processo democrático argumentando ainda que as coligações partidárias são permitidas por lei, atendem a peculiaridades de cada Estado e não impedem que cada partido ocupe espaço próprio. Na prática, seria a volta do bipartidarismo — um retrocesso político.

Sarney passou o dia de ontem na capital baiana, prosseguindo o giro pelos Estados para avaliar a situação do PDS e suas perspectivas eleitorais em 1982. No aeroporto 2 de Julho, foi recebido pelo governador Antônio Carlos Magalhães, pelo presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, e pelo senador Lomanto Júnior, líderes de três das quatro correntes que compõem o partido governista na Bahia. Notou-se apenas a ausência do senador biônico Jutahy Magalhães ou, pelo menos, de um representante de seu grupo, o que foi justificado com a alegação de que o herdeiro do "juraclismo" baiano está em viagem de férias.

O próprio Sarney ao conversar com os jornalistas ainda no aeroporto, disse que a ausência do biônico baiano não tinha qualquer significado político e não podia ser enca-

rado como indicio de divergências no partido. Aliás, o senador maranhense, perguntado sobre suas expectativas diante da disputa das quatro correntes pedessistas na Bahia, algumas delas com candidatos às eleições para o Governo do Estado em 82, já em franca campanha, comentou apenas que não há divergências no PDS baiano e que o partido está unido, sob a liderança do governador Carlos Magalhães.

♦ A idéia da oposição de formular um pacto que exclua o PDS de qualquer aliança a nível local e realmente infeliz e só revela que certos oposicionistas seriam tão autoritários como os que estão no poder se os papéis fossem trocados. Se insistirem em combater coligações, os oposicionistas poderão ver o tiro sair pela culatra.

Prisco esconde luta interna no partido

Também o secretário-geral do PDS, deputado baiano Prisco Vianna, que acompanhou Sarney na visita a Salvador, minimizou os possíveis efeitos da disputa entre os grupos do PDS na Bahia e disse que a sucessão estadual deve ser discutida no segundo semestre deste ano, de acordo com o calendário anunciado pelo governador, confirmando a sua condição de aspirante ao Governo da Bahia, Prisco Vianna, que é vinculado à corrente "viannista", observou que o interesse dos dirigentes do PDS é lançar um candidato que leve o partido à vitória em 82. Acrescentou, no entanto, que o momento ainda não é de campanha eleitoral. Não quis, porém, condenar os demais "aspirantes" que já estão em campanha, dizendo tratar-se de "iniciativa pessoal".

Quanto à reformulação da legislação eleitoral, Prisco Vianna declarou que o seu partido pretende apresentar um projeto de reforma no próximo ano, para aplicação nas eleições de 82. Para isso o parlamentar baiano, que dirige a Comissão do PDS encarregada de estudar o assunto, concluiu na semana pas-

sada o levantamento dos quase 50 projetos existentes no Congresso sobre o tema, a fim de subsidiar o projeto do partido.

No próximo mês de julho, a Comissão terá cumprido a sua missão e o partido estará em condições de elaborar o seu projeto, que será de responsabilidade do PDS e não do Executivo, conforme garantiu o dirigente pedessista, acrescentando que a proposta vai representar o consenso partidário e também interpartidário, já que as oposições serão consultadas. Assegurou que a reforma visa ao aperfeiçoamento do processo eleitoral e não beneficiar o PDS, mas hesitou quando um jornalista lhe perguntou se a proposta de reformulação seria no espírito da declaração do vice-presidente Aureliano Chaves, segundo a qual "não se ganha eleições com mágicas, mas nas urnas". Prisco respondeu que eleição se ganha com organização, lideranças e muito trabalho, mas, diante da insistência do repórter, comentou que a declaração de Aureliano "já passou em julgado e todos nós concordamos com ela".

Governadores acham visita inoportuna

BRASILIA — O presidente do PDS, senador José Sarney, tem recebido apelos de alguns governadores no sentido de que não visite agora seus Estados e, no caso de não ser possível adiar a visita, para que demore ali o menor espaço de tempo possível.

Eles temem que a simples presença do dirigente máximo da agremiação, com a finalidade de avaliar a situação do PDS em face das próximas eleições de 1982 e suas divisões, venham a agravar os problemas internos pedessistas.

Em áreas pedessistas, considera-se a época, escolhida por Sarney para efetivar seu roteiro, a mais desastrosa possível, por ser muito próxima da data das eleições para as Mesas Diretores das Assembleias.

A própria disputa em torno da

presidência da Câmara, entre Nelson Marchezan e Djalma Maranhão, parece aos olhos dos governadores como outro fator de complicação, porque estimula o surgimento de candidaturas dissidentes. Cita-se o exemplo da Paraíba e do Espírito Santo, onde os governadores Tarcísio Burty e Eurico Rezende, respectivamente sofreram fragorosa derrota em torno da presidência da Assembleia.

Em certos Estados em que o governador se dispõe a deixar o governo para se desincompatibilizar e conquistar condições legais para a disputa de cadeira na Câmara ou no Senado, os problemas são de mais difícil superação, porque o próximo presidente da Assembleia terá funções de vice-governador e papel decisivo nas eleições de 1982. Assim, o posto interessa às várias facções em que habitualmente se divide o PDS e que vão lutar por ele.